



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Língua Francesa Básica

Campus Jaraguá do Sul

28 de janeiro de 2014

1 Dados da Instituição

Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul

CNPJ	11402887/0005-94
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina / Campus
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Av. Getúlio Vargas, 830 – centro
Cidade/UF/CEP	Jaraguá do Sul/SC/89251-000
Telefone/Fax	(47) 3275-0911
Responsável pelo curso e e-mail de contato	Cleyton Murilo Ribas (cleyton.murilo@ifsc.edu.br)
Site da Instituição	Http://www.ifsc.edu.br

Caso haja parceria

Razão Social	-
Esfera Administrativa	-
Endereço (Rua n.º)	-
Cidade/UF/CEP	-
Telefone/Fax	-
Site	-
Responsável	-

2 Dados gerais do curso

Nome do curso	Língua Francesa básica
Eixo tecnológico	Educação/Linguística/Letras/Francês
Características do curso	Formação Inicial <input type="checkbox"/>
	Formação Continuada <input checked="" type="checkbox"/>
	PROEJA Ensino Fundamental <input type="checkbox"/>
	PROEJA Ensino Médio <input type="checkbox"/>

Número de vagas por turma	25
Frequência da oferta	uma vez no semestre, conforme demanda
Carga horária total	40h
Periodicidade das aulas	Uma vez por semana
Turno e horário das aulas	Noturno - Quintas 18h às 20h30
Local das aulas	IF-SC Campus Jaraguá do Sul

3 Justificativa

O referencial teórico adotado na elaboração das aulas e na prática docente é passado pelo trâmite de quatro grandes complexos teóricos: a) dos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua estrangeira – PCNs; b) O computador como instrumento da concatenação dos conhecimentos de mundo – análise e prática retirada principalmente das concepções teóricas da abordagem *actionnelle* do ensino de línguas francesa; c) da relação conflituosa entre adolescentes e aprendizagem – definições de adolescente, ensino e formação cidadã responsável; e d) O papel do método em aulas de língua francesa – a prática como imitação de modelos e a viabilidade da instrumentalização técnica.

Torna-se primoroso iniciar a exposição dos fundamentos educacionais apresentando a preocupação movente da pesquisa bibliográfica, qual seja, de demonstrar interesse sobre as propostas e sugestões dos PCNs de língua estrangeira. Sabe-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais defendem um viés específico do processo formativo, o qual deve contribuir na formação da cidadania, escopo fundamental da educação. Além disso, cabe aos professores de língua estrangeira favorecer o desenvolvimento global do educando na compreensão de sua própria cultura através do contato com a de outrem.

Os PCNs – Parâmetros curriculares nacionais constituem o documento elaborado em 1998 por uma comissão de especialistas de educação cujo foco era o de complementar a LDB – leis de diretrizes de base da Educação, datada de 1996. Este documento endereçava-se prioritariamente às escolas do setor público e privado, que deveriam optar pelas línguas estrangeiras ensinadas nos seus estabelecimentos (segundo a LDB, o ensino de línguas é obrigatório dos 10 aos 14 anos).

Os PCNs salientam ainda o conceito de *conhecimento sistêmico de mundo* por meio das aulas de LE, pois o mesmo contribuirá na tomada de consciência dos fenôme-

nos políticos, sociais e culturais, na medida em que for colocado em prática dentro de projetos interdisciplinares.

Uma vez que não constitui objetivo dos PCNs tratar de questões específicas de implantação de projetos pedagógicos, resolveu-se esmiuçar o âmago argumentativo destes parâmetros através da abordagem prática da pedagogia de projetos ligada à abordagem *actionnelle*. No quadro desta perspectiva, ensinar uma língua estrangeira é proporcionar aos educandos o desenvolvimento de suas potencialidades e a otimização de suas capacidades por meio de tarefas complexas (*tâches complexes*) que devem ser realizadas de um modo bastante peculiar, pelo qual os estudantes sejam capazes de adquirir uma visão sistêmica de todo o processo de formação e possam, na medida do possível, intervir e tomar suas próprias decisões, conscientemente.

Segundo PUREN, (2002, p.62-63), as duas concepções fundamentais da abordagem *actionnelle* são tarefas (*tâches*) e ação (*action*). Para a primeira, *tâches*, o teórico relata ser tudo o que o educando realiza no processo de ensino-aprendizagem. Para *action*, a definição apresentada relata ser tudo o que o cidadão, inicialmente executor de *tâches*, realiza na sociedade concreta. Tal distinção permite visualizar dois tipos de agir – da aprendizagem e do uso – sendo que ambos possuem a mesma natureza propulsora. Nesse contexto, a abordagem *actionnelle* procura aproximar estes dois focos com o propósito de (re)significar as aulas de língua estrangeira. Os estudantes precisam ser capacitados para utilizar o que eles aprendem na escola na esfera política, assim como o conhecimento que os mesmos já possuem da esfera privada são fundamentais na esfera pública e precisam ser legitimizados na sala de aula. Tal legitimação é consolidada na definição do conceito de co-ação (*co-action*) e sua relação intrínseca com o paradigma teórico da pedagogia de projetos:

Le concept de co-action n'est pas nouveau, il est en particulier utilisé par certains psychologues constructivistes (parallèlement à celui de « conflit socio-cognitif ») pour intégrer dans la théorie piagétienne la dimension collective de la relation sujet-objet qui leur semble y faire défaut. L'une des formes de mise en oeuvre est connue depuis longtemps en pédagogie sous le nom de « projet », dans ce que l'on appelle précisément la pédagogie du projet (PUREN, 2002, p.64)

A teoria das tarefas (*tâches*) executadas por meio de projetos configura a passagem da ação individual à ação coletiva no processo de formação da autonomia. Os educandos desenvolvem seus posicionamentos críticos na partilha do conhecimento individual com o *coletivo*, complexo formado pelas individualidades alheias. O *outro* ganha uma

importância primordial no processo de ensino aprendizagem, pois ao mesmo tempo que os indivíduos são autônomos na exposição e na ponderação da realidade, necessitam desenvolver os requisitos da cidadania para a efetivação do projeto em pauta. Dessa maneira, a consciência da presença do *outro* e do *eu* – pesquisador atuante – promovem os interesses da ação (*action*) coletiva e política dos futuros cidadãos.

A perspectiva *actionnelle* focaliza a relação entre os educandos na tentativa de desenvolver o respeito pelo outro no processo de elaboração e execução das tarefas (*tâches*). Defende-se a importância do saber “*parler avec*” e do “*agir sur*” o outro, na interação com os colegas e também com as diferentes culturas – contato que as aulas de língua estrangeira podem proporcionar. Conviver com o outro é compreender o ponto de vista alheio a fim de desenvolver a potencialidade de agir cooperativamente, possibilitando o contato solidário entre os estudantes, baseado no respeito e na descoberta.

Contudo, como afirma FAZENDA (1998, p.26), o educador ainda possui outras responsabilidades no processo pedagógico:

Por virtude de suas funções, o âmbito de referência inclui, no caso do professor, não só um nível profundo de conhecimento, mas também ligações a áreas epistemológicas como as da ciência da linguagem, da sociedade e da educação, campo de recursos de saberes suscetível de “iluminar” e informar as decisões que se tomam em cada momento e se operacionalizam em estratégias de comunicação de valor pragmático-funcional específico.

Percebe-se que segundo a abordagem *actionnelle*, o professor e os educandos precisam organizar-se de um modo bastante peculiar. O planejamento das aulas precisa respeitar etapas determinantes no papel do educando e no processo da construção reflexiva do conhecimento dos estudantes. A elaboração das atividades e a prática que envolve a ação (*action*) e a autoavaliação traduzem a aquisição da autonomia e da liberdade dentro da vida coletiva.

Nesse quadro, o computador ganha uma relevante importância na prática docente que privilegia o desenvolvimento da autonomia cidadã. A informática é definida como uma ferramenta capaz de fornecer ao professor a participação ativa e atuante dos seus estudantes no trabalho escolar. O computador e a pesquisa na internet são instrumentos que não se limitam apenas a transmitir informações ao aluno, como também agregam informações deste, e funciona, então, a partir desta troca constante.

A pesquisa na internet é o caminho mais seguro para a transformação das tarefas propostas pelos professores em *action*. Através das propriedades próprias de uma aula na sala de informática, os educandos podem interagir entre si e com o mundo da língua es-

trangeira que estudam, na perspectiva exterior dos conteúdos formalizados pelo currículo e pelo livro-texto adotado em sala de aula. As limitações do ensino tradicional de língua estrangeira são superadas em prol da aquisição de habilidades e competências próprias de um agente social transformador da realidade opressora.

(...)é preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte contudo o direito de quem diverge de exprimir a sua contrariedade. O gosto da pergunta, da crítica, do debate. O gosto do respeito à coisa pública, que entre nós vem sendo tratada como coisa privada, mas como coisa privada que se despreza.(FREIRE, 1997, p.91)

Conforme defende FREIRE, a escola como instituição política precisa gerenciar mecanismos que promovam a formação global e continuada dos estudantes. A vivência de diferentes culturas dentro da pesquisa na informática viabiliza a convivência interpessoal, o espírito científico indagador e crítico e o respeito pelo espaço público como processo de justaposição com a esfera privada.

No entanto, existem ainda duas outras questões conflituosas para discutir. De um lado, o contexto dos estudantes, marcados pelos anseios e insatisfações típicos da adolescência. De outro, o livro-texto adotado pela instituição, cujos moldes e estratégias de ensino são amplamente marcados por um discurso ideologizado e limitador da prática docente criativa.

A definição de adolescente está ligada a diversos clichês dentro do panorama geral da sociedade. Segundo BASSO¹, a lista de qualificadores é longa e carregada de significação negativa. Aborrecentes, cansativos, malcriados, barulhentos, distraídos agressivos e difíceis são apenas alguns exemplos de adjetivos utilizados no senso comum para descrevê-los.

Tais avaliações depreciativas dos jovens estudantes são reflexos de diversos fatores biológicos, sociais e metodológicos. Dentre todos estes elementos, o mais agravante encontra-se na utilização de materiais didáticos não apropriados ao desenvolvimento cognitivo dos educandos. Abordagens centradas no livro-texto e na gramática distanciam o professor dos problemas eminentes da sala de aula, desmotivando os alunos e criando barreiras para a prática da autonomia e da reflexão.

O intenso e problemático período da puberdade aliado à intensa transformação física e psicológica dos estudantes demandam ao professor estratégias peculiares de ensino

¹

BASSO, p.115, 2008.

que atinjam práticas de superação da vulnerabilidade típica da adolescência. A necessidade de se relacionar com o outro é premente e deve ser prevista no planejamento das atividades pedagógicas.

O encorajamento dos jovens para o aprendizado de língua estrangeira está determinado pela capacidade do professor de elaborar aulas cujo foco não seja meramente as regras exigidas pela norma culta. A interação na sala de aula LE deve ocorrer pela linguagem, entendida como expressão fiel do pensamento. O educando constrói seu próprio conhecimento partindo de seus interesses em um processo de otimização cognitiva, pelo qual o professor não apenas compreende as mudanças biológicas e sociais do seu aluno, como respeita através de *tâches* contextualizadas e diferenciadas.

Nesse sentido, torna-se inviável padronizar o aprendizado de LE por meio do livro-texto. Além de limitante e limitador, um livro padrão em sala de aula será necessariamente impregnado por discursos ideologicamente formados que promovem a reprodução de sistemas sociais injustos e classistas, além de impossibilitar a prática da liberdade em benefício da maioria intelectual. Os adolescentes são mediocrizados perante a repetição insensata de diálogos descontextualizados que não viabilizam a consideração perante o filtro emocional de cada indivíduo-sujeito.

4 Objetivos do Curso

- Inovação na disponibilidade de ensino da região, com o intuito de transformar o IFSC de Jaraguá do Sul na única instituição de educação formal com disponibilidade do ensino de língua francesa;
- Possibilitar à comunidade escolar acesso ao ensino de língua francesa, demonstrando a articulação social do IFSC e sua postura integradora;
- Valorizar a cultura francófona pela prática virtual, por meio de redes sociais e comunidades onde a francofonia prevalece;
- Certificar os alunos com aproveitamento mínimo na constituição de seu currículo acadêmico e profissional, visto que a língua francesa é ao mesmo tempo língua de trabalho e língua oficial da ONU, UNESCO, OTAN, do Comitê Internacional Olímpico e da Cruz Vermelha Internacional, e de várias instâncias jurídicas internacionais. Além disso, o francês é a língua das sedes das instituições europeias: Estrasburgo, Bruxelas e Luxemburgo.

5 Público-Alvo

O público alvo deste projeto de extensão é constituído pela comunidade escolar de Jaraguá do Sul - desde servidores do IF-SC, servidores da rede municipal e estadual de Jara-

guá do Sul e região, até outros profissionais interessados em aprender a Francês como segunda língua. Atendendo também alunos do curso de Licenciatura.

6 Perfil Profissional e Áreas de Atuação

Ao concluir o curso de Língua Francesa Básica, o concluinte estará apto para usar o Francês como meio de comunicação em nível de conversação.

7 Pré-requisito e mecanismo de acesso ao curso

Pré-requisito: ensino fundamental completo; interesse em conhecer e utilizar a a língua francesa como segunda língua.

A divulgação será realizada no período de 01/03/2014 até 15/03/2014.

A inscrição será realizada no NAPNE do Campus Jaraguá do Sul, por meio de formulário específico em anexo. Horário de funcionamento de segunda à sexta-feira das 14h às 18h. O período para inscrição será de 01/03/2014 até 15/03/2014.

Seleção:

A seleção será realizada por meio de sorteio público, no dia 17/03/2014 no Campus Jaraguá do Sul.

Publicação do resultado da seleção:

A lista de selecionados será publicada na portaria do campus Jaraguá do Sul a partir do dia 18/03/2014.

O IF-SC publicará a lista dos selecionados no sítio <http://jaragua.ifsc.edu.br> a partir do dia 18/03/2014.

8 Matriz curricular

Componente curricular	Carga horária
Gramática e fonética básica da língua francesa	15h
Conversação e produções orais em língua francesa	15h
Produção textual e cultura francófona	10h

9 Componentes curriculares

Componente curricular	Competências	Conhecimentos	Habilidades	Metodologia	Carga horária
-----------------------	--------------	---------------	-------------	-------------	---------------

Produção e compreensão da língua francesa	Abordar a diferença entre a gramática da língua francesa com a gramática da língua portuguesa	Cultura francesa	- Produção oral na língua francesa; - Produção escrita; - Análise intertextual de diferentes culturas.	Aula Expositiva e dialogada com auxílio de quadro e projetor multimídia (áudio e vídeo); Práticas de conversação	20h
Vocabulário básico de Francês	Exercitar signos aprendidos por meio de conversação e diálogos	Vocabulário em francês e regras gramaticais	- Produção oral por meio de conversação em francês.	Práticas de conversação	20h

10 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação do desenvolvimento dos alunos será contínua, progressiva e integral. Envolve a atitude de planejamento e de reflexão permanente para atingir os objetivos propostos. Serão utilizadas observações, avaliações individuais e coletivas, autoavaliações e momentos de reflexão entre professor e alunos.

A avaliação por ser processual será permanente, deixando a disposição dos alunos um momento específico para que possam realizar o *feed-back*, expondo suas críticas sobre as atividades desenvolvidas.

11 Docente envolvido com o curso

Professor Cleyton Murilo Ribas – Graduado em Letras/Habilitação Língua Francesa pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

12 Bibliografia

BASSO, E. A. *Adolescentes e a aprendizagem de uma língua estrangeira: características, percepções e estratégias*. In: Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores. São Carlos: Editora Claraluz, 2008. pp.115-142

BLANC, J., CARTIER, J-M., e LEDERLIN, P. *Déclic Méthode de français*, CLE international, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica (2008). *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, vol. 1, p. 87. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf.

CORTELLA, M.S. *A escola e o conhecimento: Fundamentos Epistemológicos e políticos*, 10ª edição São Paulo: Cortez Instituto Paulo Freire, 2006.

DUARTE, N. *As pedagogias do Aprender a Aprender e Algumas Ilusões da Assim Chamada Sociedade do Conhecimento*. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v. 18, p. 22-34, 2001.

- FAZENDA, I. (org.) *Didática e interdisciplinaridade*. São Paulo: Papyrus, 1998 (Ed. 2008).
- FREIRE, P. *Professora sim, tia não*. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1997.
- _____. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1999
- HERNANDES, F. & MONTSERRAT, V. *A Organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1998.
- MIZUKAMI, M G M. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- OLIVEIRA, R. P. *O direito à educação*. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T.(orgs.). *Gestão, financiamento e direito à educação: Análise da LDB e Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2001.
- PERRENOUD, P. *10 Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000
- PUREN, C. Perspectives actionnelles et perspectives culturelles en didactique des langues-cultures : vers une perspective co-actionnelle co-culturelle In: *Les Langues Modernes* n° 3/2002, juil.-août-sept., pp. 55-71, Paris : APLV.
- _____. L'interculturel. *Langues modernes*, Paris, APLV - Association française des Professeurs de Langues Vivantes, n° 3/2002, jul.-ago.-set. 2002, p. 55-71. [Perspectives actionnelles et perspectives culturelles en didactique des langues-cultures : vers une perspective co-actionnelle co-culturelle. Maio de 2007. Disponível em: <<http://www.aplv-languesmodernes.org/spip.php?article844>>. Acesso em: 03 jun. 2010].
- _____. *Validations sur la perspective de l'agir social en didactique des langues-cultures étrangères*. 03 jan. 2009. Disponível em: <<http://www.aplv-languesmodernes.org/spip.php?article1888>>. Acesso em: 03 jun. 2010.
- WHITEHEAD, A N. *Fins da educação e outros ensaios*. São Paulo, Nacional, 1969.

13 Instalações e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais

O curso será realizado a partir de material organizado pelo professor e registros de áudio e vídeo. O espaço para ministrar o curso deve ter multimídia, e em alguns momentos será usado laboratório de informática, uma vez que as estratégias de ensino são essencialmente comunicativas.

14 Modelo de Certificado para cursos FIC



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no D.O.U. Em 30/12/2008

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

O Diretor Geral do Campus Jaraguá do Sul do Instituto Federal de Santa Catarina confere a:

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Filho(a) de **XXXXXXXXXXXX** e de **XXXXXXXXXXXX**
Natural de **XXXXXXX – XX**, nascido em **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**
O Certificado de Formação Continuada em Língua Francesa Básica.
Fundamentação Legal: Lei no 9.394 de 20/12/96;
Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Jaraguá do Sul, ____ de _____ de 20____

Diretor Geral do Campus

Titular do Certificado

Coordenador de registro acadêmico do

MODELO VERSO

PERFIL DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

DESCREVER O PERFIL DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular	Carga horária
Gramática e fonética básica da língua francesa	15h
Conversação em língua francesa	15h
Produção textual e cultura francófona	10h
Formação profissional	40h

Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Santa Catarina

Emitido por: em/.../20....

Certificado registrado sob o nº _____, livro _____,
Folha _____.

Registrado por: _____

em ___/___/___.